

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

## Tio Wiggily e o Bolo de Aniversário

"Amanhã é meu aniversário! Amanhã é meu aniversário! E vou ter um bolo com dez velas em cima!" Uma pequena garota cantava isso repetidamente enquanto dançava pela casa uma manhã.

"Dez velas! E elas estarão acesas, e eu poderei apagá-las e cortar o bolo e distribuí-lo; não é, mamãe?" perguntou a pequena garota.

"Sim, querida," respondeu a mãe. "Mas se você vai ter um bolo de aniversário, precisa ir à loja e me trazer um pouco de farinha, açúcar e ovos. Eu não sabia que precisava deles, mas preciso, se você vai ter um bolo."

"Oh, claro que quero um bolo!" disse a pequena garota.

"Não seria nem um pouco como aniversário sem um bolo! E dez velas em cima, todas acesas! No ano passado, só tive nove velas. Mas agora posso ter dez! Dez velas! Dez velas no meu bolo de aniversário!" cantou a pequena garota feliz repetidamente. "Dez velas! Dez velas!"

"Você deveria ir à loja, em vez de cantar tanto!" riu sua mãe. "Cante no caminho, se quiser. Mas não esqueça a farinha, o açúcar e os ovos."

"Vou pegar," disse a pequena garota, e saiu, tomando um atalho pela floresta para chegar à loja mais rapidamente.

Essas florestas eram as mesmas onde o Tio Wiggily tinha construído seu bangalô de toco oco, e aproximadamente no mesmo momento em que a pequena garota saiu para pegar os ingredientes para seu bolo de aniversário, o cavalheiro coelho estava em seu alpendre da frente.

"Aonde você está indo?" perguntou Enfermeira Jane Fuzzy Wuzzy, sua governanta musaranho.

"Oh, só vou pular pela floresta, procurando uma aventura," respondeu o Sr. Longorelhas. "Não tenho uma desde que ajudei a cavar a trincheira de chuva perto da barraca dos meninos acampados."

"Eu pensaria que isso seria o suficiente para durar muito tempo," falou a Srta. Fuzzy Wuzzy.

"Oh, não. Preciso de uma nova aventura todos os dias!" riu o coelho, e sobre os campos e pela floresta ele saltitou.

Agora, o Tio Wiggily não tinha ido muito e quando, de repente, pisou em uma armadilha. Era uma armadilha de mola, colocada na floresta por algum caçador que a havia coberto com folhas secas para que não fosse facilmente vista. É assim que os caçadores enganam os animais selvagens.

E, sem ver a armadilha, o Tio Wiggily saltou bem dentro dela.

"Pah!" as mandíbulas da armadilha se fecharam, prendendo o pobre cavalheiro coelho por uma das patas traseiras.

"Oh, meu!" exclamou o Sr. Longorelhas. "Estou preso! Mas é uma sorte que seja uma armadilha de mandíbula lisa, e não do tipo com dentes afiados. Se eu conseguisse

soltar minha perna, estaria bem; exceto que minha pata poderia ficar manca e rígida por alguns dias. Preciso tentar sair!"

O Tio Wiggily tentou puxar sua pata da armadilha, mas foi inútil. A mola mantinha as mandíbulas muito apertadas. O cavalheiro coelho brilhou seu nariz rosa o mais forte que pôde, e até tentou separar as mandíbulas da armadilha com sua muleta listrada de vermelho, branco e azul. Mas não conseguiu.

"Oh, querida!" pensou o Tio Wiggily. "Preciso pedir ajuda. Talvez Neddie Rabo-de-cavalo, o forte menino urso, me ouça. Ele poderia facilmente abrir esta armadilha e me libertar."

Então, o cavalheiro coelho chamou o mais alto que pôde: "Socorro! Socorro!"

Claro que ele falava a língua dos animais, e por isso a pequena garota, que ia ter um bolo de aniversário com dez velas, não sabia o que o Tio Wiggily estava dizendo. No entanto, ela ouviu o barulho, pois passou pelo lugar onde o coelho estava preso logo após o acidente.

"Eu me pergunto o que é aquele barulho engraçado?" disse a pequena garota, enquanto o Tio Wiggily chamava ajuda novamente. "Parece algum animal. Queria entender a língua dos animais!"



O Tio Wiggily desejou, de todo o coração, que a pequena garota pudesse ouvir o que ele estava dizendo, pois ele estava chamando por ajuda. O coelho entendia a linguagem das meninas, e sabia o que essa garota estava dizendo, pois ela falava seus pensamentos em voz alta. "Mas ela não sabe o que eu quero!" disse o pobre Tio Wiggily para si mesmo. "Ela certamente será boa e gentil, como todas as meninas são, e se eu pudesse apenas fazê-la vir para cá, ela poderia me tirar da armadilha."

A pequena garota, a caminho de casa da loja, havia parado não muito longe do Tio Wiggily, mas não podia vê-lo porque ele estava atrás de um arbusto.

"Devo fazer algum tipo de barulho que ela ouça," pensou o coelho. Então, ele começou a agitar os arbustos com sua muleta, chacoalhando as folhas secas e os arbustos verdes, e a pequena garota ouviu esse barulho. "Oh, talvez um pássaro esteja preso em uma grande teia de aranha!" disse a pequena garota. "Vou soltá-lo! Amo os pássaros!"



"I wish you would come to my birthday party!"

Colocando seu pacote de farinha, açúcar e ovos em um toco plano, ela se dirigiu pelos arbustos até ver onde o Tio Wiggily estava preso na armadilha.

"Oh, que coelho engraçado!" exclamou a pequena garota ao olhar para o cavalheiro coelho todo vestido, como sempre estava quando saía para procurar uma aventura.

"Ele parece exatamente como um desenho em um cartão de Páscoa!" riu a pequena garota. "Queria tê-lo na minha festa!"

"Bom, queria que ela tirasse essa armadilha da minha pata!" pensou o Tio Wiggily, embora, claro, ele não pudesse dizer nada, por mais que pudesse ouvir.

Então, a pequena garota olhou entre as folhas e viu onde a armadilha estava apertando o Tio Wiggily.

"Oh, você, pobre coelho!" ela exclamou. "Vou libertar você."

Muito gentilmente, ela pressionou seu pé na mola da armadilha, para abri-la. E quando as mandíbulas se abriram, o Tio Wiggily pôde levantar sua pata, o que ele fez. Ele saltitou um pouco sobre as folhas secas, mancando um pouco, pois a armadilha que o prendera havia doído. Então, chegando a um lugar liso e gramado, o coelho apoiou-se em sua muleta listrada de vermelho, branco e azul e, tirando seu chapéu alto de seda, fez uma reverência baixa e educada para a pequena garota. "Obrigado por ter me feito um grande favor!" disse o Tio Wiggily na língua dos animais. "Queria poder fazer um por você!"

Mas, claro, a pequena garota não pôde entender esse idioma de coelhos, então ela apenas riu e disse:

"Oh, que coelhinho querido e engraçado! Com um chapéu alto e tudo! Queria que você viesse à minha festa de aniversário! Vou ter um bolo com dez velas acesas!"

"Obrigado, eu gostaria de ir, mas está fora de questão," respondeu o Tio Wiggily em sua própria linguagem.

Então, com outra reverência baixa e educada, ele saltitou para longe.

A pequena garota pegou as coisas que havia comprado na loja e voltou para casa.

"Você nunca vai adivinhar o que eu vi na floresta," ela contou à mãe. "Um coelho, todo vestido com um casaco preto e calças vermelhas, estava preso em uma armadilha, e eu o libertei!"

"Imagina só!" riu a mãe. "Quem já ouviu falar de um coelho assim? Você está tão animada com seu bolo de aniversário que deve ter sonhado isso, eu acho!"

"Oh, não, mãe! Não sonhei!" disse a pequena garota.

"Realmente não!"

"Bem, não importa. Agora vamos fazer seu bolo de aniversário," respondeu a mãe.

O bolo de aniversário foi misturado e assado no forno, e no topo foi colocado cobertura cor-de-rosa.

"Vamos colocar as velas amanhã, quando você tiver sua festa," disse a mãe à pequena garota.

O dia seguinte chegou, depois de uma noite em que Cora Janet, que era o nome da pequena garota, sonhou em andar em um balão com um cavalheiro coelho vestido como soldado. À tarde, muitos meninos e meninas vieram para a festa de aniversário de Cora Janet.

"Oh, como tudo está lindo!" exclamou um menino pequeno, quando lhe deram a segunda porção de sorvete.

"Espere até ver meu bolo de aniversário com dez velas!" sussurrou Cora Janet.

Quando estava quase na hora de trazer o bolo iluminado, a mãe chamou Cora Janet para a cozinha.

"Você pegou as velas, Cora?" perguntou a mãe.

"Não!" respondeu a pequena garota. "Eu-eu pensei que tínhamos velas!"

"E eu pensei que tinha te dito para pegá-las," continuou a mãe. "Não tem nenhuma na casa! Eu procurei em todos os lugares. Não tem problema, talvez eu possa pegar emprestado algumas da casa ao lado. Vá de volta para seus amigos."

"Oh, espero que você consiga velas!" suspirou Cora Janet. "Um bolo de aniversário sem velas é triste!"

A mãe perguntou à senhora que morava ao lado, de um lado, se ela tinha velas.

"Nem uma, lamento dizer," foi a resposta.

Então, a mãe perguntou à senhora do outro lado.

"Oh, eu nunca uso velas," respondeu essa senhora, saindo em seu alpendre dos fundos para falar por cima da cerca com a mãe de Cora Janet. "Sinto muito!"

"Bem, acho que vão ter que comer o bolo sem velas de aniversário," disse a mãe. "Cora Janet vai ficar tão desapontada também, já que ela é uma criança tão imaginativa! Imagine, Sra. Blake, ela voltou para casa ontem e falou sobre ajudar um velho cavalheiro coelho a sair de uma armadilha, com um chapéu alto de seda!"

"Imagina! Ela deve ter sonhado isso!" disse a Sra. Blake.

"Não, ela não sonhou! Isso realmente aconteceu!" disse o Tio Wiggily para si mesmo, que naquele momento estava saltitando pelos campos atrás da casa onde Cora Janet morava. "Então, esta é a casa dela, não é?" continuou o cavalheiro coelho para si mesmo. "E ela não tem velas para o bolo de aniversário! Que pena!"

O Tio Wiggily tinha saltitado a tempo de ouvir a mãe de Cora Janet pedindo velas aos vizinhos.

"Já está muito tarde e todas as lojas estão fechadas," continuou a Sra. Blake, "senão eu iria pegar algumas velas para Cora."

"Não importa," disse a mãe. "Ela terá que suportar sua decepção da melhor forma possível."

"Não! Isso não pode ser!" disse o Tio Wiggily para si mesmo. "Não posso lhe dar velas de verdade, mas posso deixar em seus degraus algumas lascas de pinheiro. Elas têm em si piche, alcatrão e resina e queimam quase como velas. Quando eu era um jovem coelho, muitas vezes acendi essas velas de pinheiro."

Não muito e ficava a floresta, e, saltitando pelo campo ao crepúsculo, o Tio Wiggily, com seus dentes afiados, logo roeu algumas lascas de nó de pinheiro de uma das árvores. Nos tempos antigos, quando não havia lâmpadas elétricas ou de querosene, as crianças costumavam estudar suas lições na frente das lareiras, usando esses nós de pinheiro.

"Estas servirão para velas de bolo de aniversário," sussurrou o Tio Wiggily, enquanto voltava saltitando para a casa de Cora Janet com uma pata cheia de nós de pinheiro. Ele colocou-as no degrau e, então, com suas patas traseiras, chutou algumas pedrinhas da calçada da frente contra as janelas da sala de jantar.

"O que foi isso?" perguntou Cora Janet, ao ouvir o barulho.

"Alguns meninos maus jogando pic-pac," disse uma das meninas na festa. "Eles estão fazendo truques porque não foram convidados."

"Vou ver quem é," falou a mãe.

Ela saiu para o alpendre. Lá viu o monte de lascas de nó de pinheiro. Tendo vivido no campo quando era jovem, a mãe sabia que esses pedaços de madeira podiam ser usados como velas.

"Oh, agora posso fazer o bolo de aniversário brilhar intensamente!" exclamou a mãe. Ela correu para dentro de casa. Colocou dez lascas de nó de pinheiro no bolo, pois o Tio Wiggily havia deixado uma dúzia completa, sem saber exatamente quantos anos Cora Janet tinha. Então, quando os nós de pinheiro foram acesos, a mãe levou o bolo para a sala onde os meninos e meninas estavam desejando muitos retornos felizes para o aniversário de Cora Janet.

"Oh, de onde você tirou as velas?" perguntou Cora.

"Acho que o coelho que você sonhou ter visto deve tê-las deixado," respondeu a mãe, brincando, claro, pois nunca pensaria que isso poderia realmente acontecer.

"Velas de sonho ou não, são lindas!" murmurou a pequena garota.

E todos na festa disseram a mesma coisa.

Eles observaram Cora Janet enquanto, uma por uma, ela apagava as velas de pinheiro no seu bolo de aniversário. E quando a última se apagou, o bolo foi cortado em meio ao riso alegre dos meninos e meninas.

"Bem, estou feliz por poder fazer um favor a ela," disse o coelho para si mesmo, enquanto, escondido sob a moita de lilás, ouvia e via tudo que acontecia. "Sempre amarei Cora Janet!"

E ele amou.

